

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte, com início às dezesseis horas e quatro minutos, em ambiente virtual por meio do Google Meet, endereço: [meet.google.com/qkm-srsg-hbr](https://meet.google.com/qkm-srsg-hbr), realizou-se a terceira reunião da Congregação da Escola de Engenharia (Gestão 2020/2022). A reunião contou com a presença dos professores: Zuy Maria Magriotis (presidente), André Geraldo Cornélio Ribeiro (chefe do Departamento de Engenharia Ambiental); Profa. Camila Silva Franco (coordenadora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária); Daniel Augusto Pereira (chefe do Departamento de Automática); Ednilton Tavares de Andrade (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola); Fábio Lúcio dos Santos (coordenador do curso de Engenharia Mecânica); Giselle Borges de Moura (coordenadora do curso de Engenharia Agrícola); Lucas Henrique Pedrozo Abreu (coordenador do curso de Engenharia Civil); Luiz Antônio Lima (coordenador da Coordenadoria de Extensão e Cultura); Marcelo Ribeiro Viola (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos); Mateus Pimentel de Matos (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental); Maykmiller Carvalho Rodrigues (chefe do Departamento de Engenharia); Rafael Farinassi Mendes (coordenador da Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico); Ronaldo Fia (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Inovações Ambientais); Tatiane Michele Popliolski (coordenadora do curso de Engenharia de Materiais); Vinícius Miranda Pacheco (coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação); os representantes docentes: Paula Peixoto Assemany (DAM); os representantes técnicos administrativos: Alexandre José de Oliveira (DEG), Felipe Moreira Pinto (DEG), Josiane Auxiliadora Lacerda Schneider (coordenadora da Secretaria Integrada) e Juliana Mesquita Botelho (coordenadora da Coordenadoria de Gestão Estratégica); dos representantes discentes de graduação: Mylena Matosinhos Cunha (Curso de Engenharia Civil) e a representante discente de pós-graduação: Marina Neves Merlo (PPGRH). A Presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, seguidamente, apresentou a pauta e disse que justificaram ausência os docentes: Luiz Gonsaga de Carvalho (vice-presidente e chefe do Departamento de Engenharia Agrícola); Mirleia Aparecida de Carvalho (representante docente) e Tiago José Pires de Oliveira (coordenador do curso de Engenharia Química). Os membros: Danton Diego Ferreira (coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas e Automação); Giovanni Francisco Rabelo (DAT), Yasmin Fernandes Silva (Curso de Engenharia Química) e Bárbara Lemes Outeiro Araújo (PPGEA) não compareceram e não justificaram ausência. **1) Aprovação da ata da 2ª reunião (04-11-2020).** A Profa. Zuy Magriotis apresentou a ata da 2ª reunião da Congregação e mencionou que, como todos tiveram oportunidade de acessar a ata na pasta compartilhada da Congregação, passou pelas páginas para considerações gerais e perguntou se mais alguém tinha objeções. Após as observações dos Profs. André Ribeiro e Camila Franco para atualização de seus cargos na página dois e do Prof. Lucas Abreu para correção das abreviações do termo professor em todo o documento, a Profa. Zuy Magriotis solicitou que a servidora Josiane Lacerda considerasse tais sugestões, bem como, as inseridas pelos docentes Michael Silveira, Ronaldo Fia e Ednilton Tavares, na ata compartilhada no Google Drive. Dessa forma, o Prof. Lucas Abreu propôs no chat a aprovação da mesma, tendo sido aprovada por todos os presentes. **2) Referendar ad referendum colaboração esporádica.** A Presidente mencionou que recebeu solicitação dos docentes André Ribeiro, Eduardo Souza Cândido e Lucas Abreu para realizarem colaboração esporádica. Após essas solicitações terem sido aprovadas pelos Departamentos de Engenharia e Engenharia Ambiental, foram encaminhadas *ad referendum* para avaliação da PRGDP. O Prof. Ednilton Tavares perguntou

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

se essa era uma colaboração para ministrar disciplinas em outra instituição. A Profa. Zuy Magriotis respondeu que se tratava de prestação de um serviço e pediu para os professores André Ribeiro e/ou Lucas Abreu explanarem sobre a solicitação. O Prof. André Ribeiro explicou que se tratava de colaboração técnica com uma empresa para elaboração de laudo geotécnico a respeito das condições de estabilidade do solo e segurança para implementação de um loteamento. O Prof. Lucas Abreu complementou que foi demanda de uma juíza para uma construtora, a fim de que a avaliação fosse feita por alguém de notório saber, por isso, a empresa procurou os docentes para realizar a avaliação técnica, por meio da colaboração esporádica. O Prof. Rafael Farinassi propôs aprovação no chat, tendo sido apoiada pelos presentes. A Presidente reforçou que os documentos encaminhados pelos referidos docentes para colaboração esporádica encontravam-se nos anexos compartilhados no Google Drive e que a servidora Josiane Lacerda compartilhará os documentos a serem tratados em reunião ao encaminhar as convocações da Congregação para que os membros tenham conhecimento prévio do que será retratado na reunião. **3) Referendar ad referendum de proposta de projeto pedagógico de curso lato sensu em Tecnologia e Qualidade de Energia em Sistemas Agroindustriais.** Em seguida a professora Zuy Magriotis agradeceu aos docentes: Marcelo Viola, Ronaldo Fia, Ednilton Tavares, Rafael Farinassi, Fábio Lúcio e Mateus Pimentel pela eficiência nas avaliações das propostas e emissão dos pareceres sobre os cursos *lato sensu* e falou que, após receber os relatórios desses docentes que compuseram comissões por ela estipulada para avaliação das documentações, foi preciso realizar aprovações *ad referendum* por parte da Diretoria da EENG, em virtude do curso prazo para análise. Isto posto, o Prof. Daniel Augusto propôs a aprovação em bloco dos três itens de pauta relacionados ao *ad referendum* dos projetos de cursos *lato sensu* e relatou que era favorável às solicitações, mas gostaria de deixar claro que lamentava essa situação de retrocesso das instituições públicas ao retornarem com a oferta dos cursos *lato sensu* pagos. Segundo o professor, em 2018 o STF mudou o entendimento sobre esse assunto, que estava sob *judice* há bastante tempo, se seria aceitável as instituições públicas cobrarem para oferecer cursos no formato *lato sensu*. Na opinião dele, esse tipo de curso tem sua importância para a sociedade, porém, deveriam ser ofertados mediante existência de um orçamento disponível para isso, tendo um financiamento específico para tal, evitando-se que esses cursos fossem realizados somente por quem pode pagar, visto que estamos em uma universidade pública e o objetivo deveria ser ampliar, democratizar o acesso ao ensino, à universidade e não reduzi-lo. Segundo o Prof. Daniel Augusto, esse caminho de começar a oferecer cursos e cobrar por eles para captação de recursos para a instituição é um caminho desfavorável, não que ele seja contra os cursos que estavam sendo criados, pois todos são importantes, as propostas estão bem estruturadas, mas as universidades não deveriam se tornar cada vez mais dependentes desse tipo de recursos para arcar com as despesas institucionais, chegando, até mesmo, a ter nossos salários dependentes desse tipo de captação de recursos. Sua proposta para aprovar em bloco todos os projetos de cursos *lato sensu* encaminhados *ad referendum* teve apoio do Prof. Ednilton Tavares e da maioria presente, dessa forma, aprovou-se em bloco os seguintes itens de pauta: **3) Referendar ad referendum de proposta de projeto pedagógico de curso lato sensu em Tecnologia e Qualidade de Energia em Sistemas Agroindustriais. 4) Referendar ad referendum de proposta de projeto pedagógico de curso lato sensu em Veículos Aéreos Não-Tripulados. 5) Referendar ad referendum de proposta de projeto pedagógico de curso lato sensu em Gestão e Inovações nas Construções.** Em seguida, passou-se ao item **6) Proposta de redução do número de vagas do curso de graduação em**

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

**Engenharia de Materiais.** Nesse ponto, a Presidente passou a palavra para a Profa. Tatiane Michele para que contextualizasse e relatasse sobre o objetivo da redução do número de vagas no curso de Engenharia de Materiais. Ela destacou que essa era uma demanda de coordenações anteriores, mas, a demanda não foi efetivada antes, pois, o curso ainda não tinha sido reconhecido pelo MEC. Agora, de posse do reconhecimento, solicitaram a redução de cinquenta para vinte e cinco vagas semestrais. Informou que o Prof. Rafael Farinassi fez um estudo em relação ao curso de Engenharia de Materiais e nesse documento foi possível observar que, atualmente, o curso tem 51 discentes distribuídos entre os semestres, após a escolha do curso predileto (5º semestre para frente), outros 23 discentes como curso predileto a Engenharia de Materiais (3 e 4º Período) e os discentes do 1º e 2º semestres sem escolha de curso predileto. Esta era a distribuição dos 74 discentes da Engenharia de Materiais, por semestre. Apesar do número reduzido de discentes por semestre em relação aos demais cursos das Engenharias, o curso apresentava um CRA médio adequado. Os discentes do curso apresentavam bom desempenho acadêmico, com boa porcentagem deles estavam realizando iniciação, participando em núcleos de estudos, empresas juniores, intercâmbio e tendo boa colocação no mercado de trabalho. O número de formandos ainda é baixo, mas foram absorvidos pelo mercado, o que revela a adequada formação. Apesar do trabalho de divulgação feito do curso, junto aos estudantes do ensino médio, a Engenharia de Materiais ainda é um curso de pouca procura pelos discentes. A Profa. Tatiane Michele ressaltou ainda que foram feitas diversas reuniões com os docentes do curso, com o colegiado do curso e o colegiado da ABI- Engenharia, com o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso e com o Pró-Reitor de Graduação, todos foram favoráveis à esse redução, pois, permitiria ao curso um melhor rendimento e atendimento das metas estabelecidas pela universidade. Além disso, as 50 vagas atuais não estavam de acordo com o cenário nacional. O Prof. Rafael Farinassi abordou que, inclusive, os avaliadores do MEC concordaram que esse número de vagas do curso não condizia com o cenário nacional. Assim, apesar da elevada qualidade dos alunos, o índice de entrada no curso é baixo, com isso, a taxa de sucesso fica abaixo do que a universidade propõe, isso é algo recorrente dos cursos de Engenharia de Materiais no Brasil. O ideal é solicitar essa redução para enquadrar no padrão de vagas nacional e assim atingir os índices solicitados pela instituição. O Prof. Maykmiller Carvalho disse que, enquanto chefe do DEG apoiava essa demanda dos docentes da Engenharia de Materiais e acrescentou que, juntamente com essa solicitação, fosse inserido no pedido também, a redução do número de vagas da ABI-Engenharia de 225 para 200. Essas vagas não deveriam ser retiradas somente do curso de Eng. de Materiais, mas do número de entrada total da ABI. O Prof. Daniel Augusto colocou que achava importante essa revisão dos cursos, porém, gostaria de solicitar esclarecimentos em relação a alguns pontos como: 1) Se a redução do número de alunos implicaria em redução do número de ingressantes na ABI. Caso contrário, essa redução em um curso poderia impactar no aumento dos discentes nos outros cursos? 2) Já que foi dito que houve reunião com o Pró-Reitor de Graduação para tratar do assunto e que foi levado em conta a taxa de sucesso do curso como um dos critérios para essa redução, ele gostaria de saber se os docentes da Engenharia de Materiais tinham informações sobre uma possível sinalização da instituição para que, de um modo geral, reduzissem o número de vagas dos cursos, objetivando aumentar essa taxa de sucesso. 3) Por último, ele colocou que no momento da criação de um curso, contratam-se docentes pensando em atender um determinado número de discentes, da mesma forma criam-se laboratórios para atender esse mesmo quantitativo, e questionou se nessa redução de vagas foi

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

considerada pelo DEG o que poderia ser feito com relação à redução da carga horária dos docentes e se haveria um remanejamento dos espaços utilizados pelos laboratórios. O Prof. Rafael Farinassi relatou que acompanhou essa decisão desde o começo, então, tinha mais conhecimento sobre o assunto, assim, esclareceu que, na conversa com o Pró-Reitor para essa redução das vagas considerou apenas o curso de Eng. de Materiais em relação à taxa de sucesso, visto que, o caso deles estava muito fora da realidade e foi uma proposta do curso, não tem uma relação com todos os cursos da UFLA. Em relação à redução da carga horária, segundo o Prof. Rafael Farinassi, os docentes do curso têm em média de 12 a 15 créditos por semestres, se fossem avaliar bem, da forma como estava, teriam que aumentar o número de docentes. Quanto aos laboratórios, esses trabalhavam com espaço para cerca de 25 discentes, se eles chegassem nos 50 alunos, isso seria uma demanda maior que a capacidade que trabalhavam hoje e seria mais uma questão a ser considerada pela instituição. A Profa. Zuy Magriotis complementou que acreditava que essa ideia de repassar as vagas para outros cursos não aconteceria, seria somente a redução mesmo. Pois, na ABI-Engenharia abrem-se 225 vagas, os discentes entram para a área básica e no final do primeiro período, fazem a escolha do curso predileto. Cada curso tem 50 vagas, alguns entram na expectativa, que em geral era para Engenharia Civil e colocavam uma segunda opção, mas, não era o que eles queriam fazer, porém, acabavam sendo direcionados para os outros cursos, entravam apenas 50 alunos em cada curso e as aulas práticas era limitadas a 25 alunos em cada turma. Quando se criou o curso de Engenharia Física, por exemplo, no primeiro processo seletivo da Eng. Física, retirou-se 5 vagas da Engenharia Mecânica, 5 vagas da Engenharia Civil, 5 vagas da Engenharia Química e 10 vagas das 5 vagas da Engenharia de Materiais e depois passou para 25 vagas e isso colaboraria com a distribuição de cargas horárias do ciclo básico que acabou sendo ampliado com essas 25 vagas da Engenharia Física. Com a redução da Engenharia de Materiais, voltar-se-ia para o que foi concebido quando se criou a ABI, que foram 200 vagas. O Prof. André Ribeiro propôs no chat que a solicitação fosse aprovada, tendo sido apoiado pela maioria dos presentes. Aprovado a redução do número de vagas do curso de Engenharia de Materiais de 50 para 25, a Profa. Zuy Magriotis informou que, durante a corrente semana, seria feito memorando comunicando essa decisão da Congregação à PROGRAD para providências. **7) Apresentação do desempenho de cursos.** A Presidente passou para as apresentações mostrando os gráficos trabalhados a partir dos dados encaminhados pela PROGRAD sobre o desempenho dos cursos da UFLA até a quinta etapa de matrícula do segundo semestre de 2020. Nestes observou-se a necessidade de redução do número de vagas da ABI para melhoria da taxa de sucesso, uma vez que, o número de alunos ingressantes na ABI, em 2020/2, foi de 194 alunos. Destacou ainda que a ABI representa 17% dos cursos da UFLA, Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Controle e Automação 4% e Engenharia Agrícola 2%. Dessa forma, 26% das matrículas em cursos da UFLA eram dos cursos oferecidos pela Escola de Engenharia. Dentro da EENG, 64% são de matriculados da ABI, 14% da Eng. Ambiental e Sanitária, 14% da Engenharia de Controle e Automação e 7% da Engenharia Agrícola. A Profa. Zuy Magriotis mostrou também gráficos com dados sobre o número de discentes de cada curso, de 2012/1 a 2020/2, com exceção das Engenharias ABI em que os alunos iniciaram a escolha pelos cursos a partir de 2015/1. Nesses gráficos, foi possível observar uma redução do número de discentes, a partir de 2019/1, houve uma queda do número de discentes em todos os cursos de Engenharia. A Presidente acreditava ser em decorrência da entrada acumulada nas disciplinas e depois as turmas foram se formando e liberando os discentes que

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

estavam retidos nas disciplinas básicas, ao menos nos cursos da ABI, essa era a análise, nos outros, não se poderia ter certeza disso. O Prof. Lucas Abreu questionou se nesses cursos da ABI desconsiderou-se os discentes da área básica, ao que a Profa. Zuy Magriotis respondeu que sim, consideraram aqueles que estavam a partir do quinto período. **8) Apresentação do PAR.** A Profa. Zuy Magriotis mostrou os dados do PAR, após correções realizadas na Matriz 2021, conforme solicitado pelo Prof. Daniel Augusto e apoiada pelos membros presentes na segunda reunião da Congregação. Manteve-se a fórmula utilizada pela EENG, apresentada pela Presidente naquela reunião, alterando-se apenas o número de discentes nas disciplinas de cada departamento. A partir dos cálculos, chegou-se à seguinte distribuição da matriz na EENG para 2021: Escola de Engenharia ficaria com R\$59.899,91 (cinquenta e nove mil e oitocentos e noventa e nove reais e noventa e um centavos); o Departamento de Automática - DAT receberia R\$25.059,87 (vinte e cinco mil e cinquenta e nove reais e oitenta e sete centavos); o Departamento de Engenharia Ambiental-DAM teria R\$21.127,64 (vinte e um mil cento e vinte e sete reais e sessenta e quatro centavos); o Departamento de Engenharia Agrícola-DEA com R\$47.580,48 (quarenta e sete mil e quinhentos e oitenta reais e quarenta e oito centavos); o Departamento de Engenharia-DEG com R\$115.124,79 (cento e quinze mil e cento e vinte e quatro reais e setenta e nove centavos) e o Departamento de Recursos Hídricos-DRH com R\$30.700,84 (trinta mil e setecentos reais e oitenta e quatro centavos). A Presidente mostrou ainda os dados do PAR que foram encaminhados por cada departamento à CGE, demonstrando o plano que cada um deles pretendia realizar a partir dos recursos que deverão ser direcionados em 2021. A Profa. Zuy Magriotis passou a palavra aos membros e o Prof. Daniel agradeceu os esforços para alteração dos dados, visto que, com esses novos cálculos, os recursos do DAT ampliaram em 20% e propôs aprovação, tendo apoio do Prof. Rafael Farinassi e sem contrários e abstenções, aprovou-se a nova versão do PAR. **9) Encaminhamentos.** A presidente não tinha encaminhamentos para fazer e solicitou aos presentes que tivessem, se manifestassem. Não havendo manifestações, passou para o próximo item da pauta. **10) Assuntos Gerais.** A Profa. Zuy Magriotis informou que tinha três tópicos para retratar nos assuntos gerais, mas, primeiro, abriu para inscrições dos interessados. O Prof. Michael Silveira, único inscrito, perguntou sobre quais seriam os direcionamentos sobre o retorno às atividades presenciais. A Presidente ressaltou que a orientação era aguardar a publicação de uma nova portaria que seria elaborada a partir das sugestões que foram solicitadas às unidades acadêmicas e com base na IN109/2020 do governo federal. Contudo, essa portaria passaria, primeiramente, pela avaliação da Procuradoria antes da publicação da mesma. Dessa forma, o mais indicado seria esperar a portaria para finalizar o plano de contingência de retorno do trabalho remoto, para não se ter retrabalho. Ela relatou que se reunirá com as chefias departamentais assim que sair essa portaria da UFLA, para fazerem juntos o plano de contingência. O Prof. Michael Silveira perguntou também sobre o plano de trabalho, se este deveria ser encaminhado neste mês ou não. A Profa. Zuy Magriotis respondeu que deveriam enviar normalmente, com base na portaria anterior. Em seguida, a Profa. Zuy Magriotis iniciou seus pontos dos assuntos gerais, lembrando sobre o memorando encaminhado pelo Diretor de Materiais e Patrimônio no qual foi solicitado aos chefes de departamento que direcionassem algum servidor ou fizessem rodízio nos departamentos para receberem os materiais e equipamentos, pois, nesse período de final de ano, se concretizam a maioria das compras e entregas. Posteriormente, solicitou aos coordenadores e chefes departamentais que, ao marcarem férias, lhe enviassem e-mail avisando sobre a marcação. Ela ressaltou que frequentemente confere o SIGEPE, porém, em virtude

---

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE  
ENGENHARIA (GESTÃO 2020/2022) REALIZADA EM 25/11/2020

das inúmeras atribuições, alguma poderia passar despercebida e o e-mail era uma alternativa para reforçar. Além disso, pediu que informassem também o período das férias do adjunto, a fim de evitar tirar férias junto com adjunto. Destacou que, nesse momento de exceção vivenciado com a pandemia, com o calendário compacto e constantes mudanças, pode ocorrer das férias de ambos coincidirem, então, ela não iria recusar esses casos, mas, a orientação era para se evitar que isso acontecesse. O Prof. Maykmiller de Carvalho sugeriu que a Escola encaminhasse email para os docentes =sempre que houver mudanças no calendário, lembrando aos docentes de alterarem suas férias no intuito de evitar que façam as marcações de férias no período letivo. A Profa. Zuy Magriotis destacou que essa era uma informação amplamente divulgada pela PROGRAD, mas, que encaminharia para alertar a todos. Por fim, a Presidente mencionou sobre os questionamentos da última reunião em relação às eleições para chefes do DAM e DRH e coordenadores de cursos. Em conversa com a Ione Bertoluce, da Reitoria, a orientação era que os chefes *pro tempore* façam as eleições o mais rápido possível. O Prof. André Ribeiro disse que, como o Regimento Geral está em construção, tem um novo Estatuto, mas, no Regimento Antigo, o mandato do chefe era conforme o do Reitor, no novo Estatuto estava dois anos, então, queria saber qual orientação seguir. O Prof. Michael Silveira disse que também conversou com a Ione Bertoluce também, que orientou a seguir o novo Estatuto no que couber e o regimento antigo somente quando necessário. A Profa. Zuy Magriotis reforçou que, como o Estatuto já foi aprovado, eles deveriam segui-lo. Somente para casos não contemplados no Estatuto, embasariam-se no Regimento antigo. Em contato na PROGRAD, a servidora Josiane Lacerda relatou no chat que não era obrigatório realizar as eleições de coordenadores agora, mas, o quanto antes fosse realizada, melhor, para se ter um representante efetivo no cargo. Dessa forma, ela buscou orientação junto a essa Pro-Reitoria e iria ler as Resoluções indicadas para que, em dezembro, fossem constituídas as comissões eleitorais e realizadas as eleições dos coordenadores que estavam em caráter *pro tempore*. A Presidente mencionou que os coordenadores que estavam nessa situação eram dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Materiais e Engenharia Química. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião às dezessete horas e três minutos, sendo esta ata lavrada pela secretária, Josiane Auxiliadora Lacerda Schneider, e assinada por todos os presentes. Lavras, vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte.xxx